



## MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM PERNAMBUCO ENTRE O PERÍODO DE 2016 E 2020

ELAINE TORRES MASCARENHAS LEITE; ANDRESSA BARROS TENÓRIO NUNES DE CARVALHO; GUILHERME DE ANDRADE RUELA

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo do útero (CCU) é o terceiro tumor mais frequente e a quarta causa de morte por câncer na população feminina do Brasil, configurando um problema de saúde pública. O controle do CCU está entre as prioridades da agenda de saúde do país. Para o ano de 2023 são estimados 17.010 casos novos, com risco considerado de 13,25/100 mil mulheres. No Nordeste, o CCU é o segundo mais incidente (17,59/100 mil). **OBJETIVOS:** Analisar a mortalidade por CCU no estado de Pernambuco (PE) entre o período 2016 e 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, realizado através da coleta de dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS) que se encontram disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta dos dados ocorreu em abril de 2023 e os resultados foram organizados em gráficos pelo software Microsoft Office Excel. Variáveis analisadas: escolaridade; estado civil; faixa etária e cor/raça, através de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2016 a 2020 foram registrados 842 óbitos por CCU, com maior acometimento entre aquelas com idade 40-49 anos (28,38%), de cor parda (64,8%), solteiras (58,43%), e com escolaridade entre 1 e 3 anos (36,5%). Observa-se que a escolaridade parece ter influenciado significativamente na mortalidade, já que apenas 6,6% dos óbitos ocorreram entre as mulheres com >12 anos de estudo. Em relação ao número de óbitos anuais houve uma estabilização relativa nos últimos três anos analisados de 180, 179 e 178 mortes, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica da mortalidade por CCU em PE fornece informações importantes para a elaboração de estratégias mais eficazes de prevenção e controle da doença na região. Para tanto é necessário que haja uma abordagem holística e multidisciplinar, com melhoria dos serviços de saúde e promoção da equidade à saúde. Além disso, enseja-se ações que proporcionem o acesso à saúde; a conscientização da população sobre a importância do exame preventivo e sua periodicidade; da vacinação contra o HPV e o acompanhamento adequado das mulheres em risco.

**Palavras-chave:** Câncer de colo do útero, Vigilância epidemiológica, Saúde pública, Acessibilidade aos serviços de saúde, Mortalidade.